

A CAPA

CM 8.8.53 CR

On n'est pas sérieux, quand on a dix-sept ans - diz o sr. Artur Rimbaud, que foi um adolescente desvairado. Eu era. Aos 17 anos eu era um magro e sério estudante de Direito que morava junto do Campo de S. Bento, atrás de Icarai, e estudava Direito no Catete. 1929-30 foi uma das fases mais dolorosas de minha vida; perdi duas pessoas muito queridas e minha saúde foi abalada a um ponto que saí de uma conferência de três ilustres médicos friamente resolvido a dar um tiro na cabeça, no lugar de fazer a operação que eles tinham resolvido. (Procurei um outro médico ao acaso, um profissional sem nenhum cartaz, ele resolveu o caso e eu vendi com pequeno prejuízo o revólver que já comprara de segunda mão).

Em outubro de 1930 eu devia estar em Cachoeiro, pois as aulas da Faculdade estavam suspensas; fiquei no Rio para me tratar. No dia 24 de outubro vim ao médico da Rua S. José. Quando saí do consultório, notei um movimento na Galeria Cruzeiro. Fui para lá: todo mundo dizia que a Revolução tinha vencido. Custei a acreditar, inclusive porque eu era contra a Aliança Liberal. Um conhecido me con-

vidou para ir até o Palácio Guanabara, onde diziam que o presidente já estava cercado. Prefiri ficar vagando pela Avenida que logo se encheu de povo; passavam automóveis abertos com gente de lenço vermelho a dar gritos de viva e morra; não me esquecerei de uma mulher meio gorda, de pernas abertas, sentada no radiador.

Depois de muito vagar, encontrei Leonardo Mota, que passara uma temporada em Cachoeiro. Ele também, se não era contra, não dava mostras de simpatizar com aquela revolução; ficamos a vagar pelo meio da Avenida calados e sérios, no meio da multidão exaltada. Assistimos juntos ao incêndio de "O Paiz". Vimos a chegada dos bombeiros, e gente do povo subindo em seus carros para impedir que eles trabalhassem. Cada sujeito que saía da redação já em chamas trazia alguma coisa de lá; vi muitos que traziam um exemplar de um dicionário português ilustrado de capa vermelha, creio que Séguier.

Fomos depois até o Monroe; um colega meu da Faculdade, que era "liberal" exaltado, fazia discurso trepado em um daqueles leões; todo

mundo parecia ter prazer em pisar na grama, como se isso fosse o símbolo de todas as liberdades de que o povo iria gozar. Havia uma alegria mais forte do que os gritos de ódio que alguns davam - "matar Romeiro Zander!", me propunha insistentemente, não sei por que, um sujeito -, uma alegria de que eu não participava, mas que olhava com calma, com uma certa melancolia, como achando que o meu povo tinha ficado doido.

Lembro-me que era um dia nublado, às vezes caía uma chuvinha fraca, mas fazia calor e eu trouxera uma capa que comprara dias antes - fora a maior temeridade financeira que eu já praticara - na "Casa Inglesa", Rua do Ouvidor. Esqueci-me dessa capa por um instante em um banco da barca da Cantareira, e logo alguém a roubou; quando tomei o ônibus para ir para casa comecei a sentir uma forte dor de dentes.

Na redação do "Correio do Sul", em Cachoeiro - eu soube depois -, alguns revolucionários mais exaltados foram me procurar aquele dia para que eu prestasse contas por alguns artigos violentos que eu escrevera contra a Aliança Liberal...

Depois o sr. Getúlio Vargas tomou conta do país, todos começaram a ser muito felizes, mas até hoje não devolveram minha capa.

NOITE DE CHUVA

ED. GUIMARÃES

*Tema de lágrimas
Soltas, a chuva
A recompô-lo, cheia de estilo,
De encontro aos vidros da vidraça.*

*Na bruma límpida,
Manchas harmônicas, as árvores.*

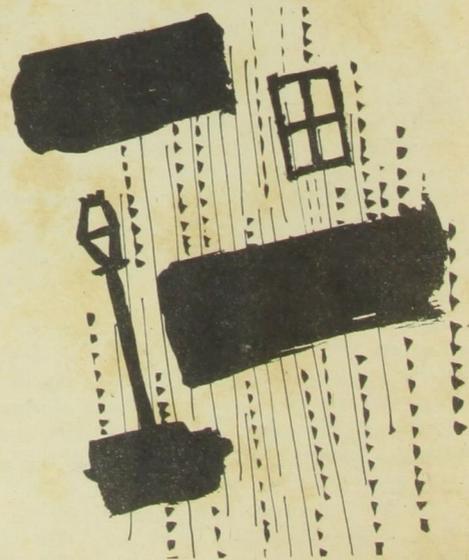
*Tranquilos
Acordes de água...*

*Lanpiões esquálidos,
De luzes líridas...*

*Incessante, medido, frígido,
Pela janela, o sussurro
Das cousas mudas:
Jardins, telhados
Que escorrem, fios
de gotas, úmidos...*

Pedais, com graves de veludo...

E a alma um noturno.





D'Avila
artesão

José Silveira D'AVILA, catarinense, tornou-se pintor, ceramista, gráfico e uma porção de outras coisas, depois de ter tentado, para satisfazer a família, a profissão de agrônomo. Estudou em Piracicaba e Viçosa mas um dia resolveu escrever para o pessoal de casa, residente em São Paulo, dizendo que iria tentar a vida no Rio. Conseguiu afinal uma bolsa de estudos do governo de Santa Catarina, entrou para a Escola de Belas Artes, concluindo o curso após ganhar todos os prêmios da escola - medalha de bronze, pequena medalha de ouro, grande medalha de ouro e, finalmente, o prêmio de viagem ao estrangeiro que ainda não lhe foi concedido devido aos trâmites burocráticos. Terminado o curso de pintura, começou o de escultura, deixando a escola quando havia ganho a medalha de bronze. Em seguida foi aprender gravura e água-forte no Liceu de Artes e Ofícios. Não satisfeito, entrou como aluno do Instituto Brasileiro de Cerâmica (Museu de Arte Moderna), terminando assistente de Margareth Spencer. Da cerâmica lhe veio o interesse pela escultura em vidro e hoje é essa sua principal e grande atividade. D'Avila é o autor de quase todos esses cinzeiros, jarras, estatuetas e copos em estilo moderno que são expostos e vendidos em casas de decoração e nos bares da cidade, dos quais, como boêmio, é assíduo frequentador. Católico praticante, comparece as missas aos domingos e feriados. Coroinha do Cardeal D. Jayme Câmara quando este se sagrou bispo em Santa Catarina, foi por ele casado, no Palácio São Joaquim. Uma velha amizade prende D'Avila ao Cardeal D. Jaime. Pai de três filhos, conheceu sua esposa quando ambos eram alunos da Escola de Belas Artes. O noivado durou oito anos. Hoje ela é professora de desenho com curso da E.B.A. e da Faculdade de Filosofia. Trabalhador, ele sopra os canos com vidro encandescente, trabalha perto do forno de alta temperatura e ainda arranja tempo para pintar, decorar e fazer cartões de Natal. Quando chegou ao Rio, para conseguir um lugar ao sol, tentou impressionar todo mundo. Usava então cabelos compridos que lhe batiam no cangote, gravata de laço, boina basca e seu nome, em letras grandes, na caixa de pintura. Acha que o trabalho artesanal precisa ser incentivado no Brasil e está disposto a criar um Centro de Artesãos Brasileiros, criando condições para o trabalho de todos os artesãos do país, mercados, material para trabalho, etc. Por fim, por sugestão de Waldemar Bombonatti, está aplicando o desenho e a pintura a formica, e seus primeiros trabalhos deram excelente resultado.

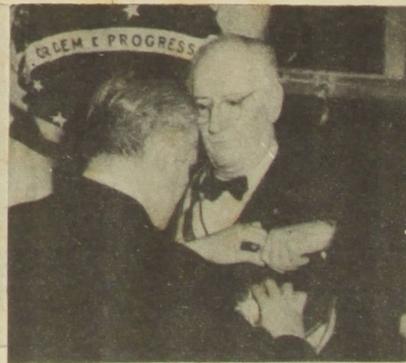
Ibrahim Sued de casaca e condecorações

● MOVIMENTADOS de casacas e condecorações, além dos vestidos decotados, foram os acontecimentos da posse do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira, simples rádio-telegrafista de Diamantina que galgou a primeira magistratura do país. * A presença do Vice-Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte e sra. Richard Nixon, entre outras coisas aconteceu com uma recepção oferecida pelo Embaixador e senhora James Dunn. O anfitrião, é um dos homens mais elegantes do Brasil em 1955. * O ex-presidente da França e senhora Vicente Auriol tiveram um contato mais íntimo com o nosso "society", no jantar que o embaixador e senhora de Hardion ofereceram, nos salões da Embaixada. Devo informar que os cabelos alourados da senhora Osvaldo Penido, fizeram um contraste muito "Kar" com o seu vestido azulão. ● FOI UM CASAMENTO "very very Kar" da senhorita Elizabeth Fontoura com o sr. Antônio Carlos Vieira. Ela foi considerada uma das "noivas do ano". * A super super Mary Kar insistia em frisar: " - Ora que gente ridícula! Vivem dizendo que não gostam de caviar. Ora bolas! Eu também confesso que detesto quiabo..." * Quando esta revista estiver circulando a srta. Maria Helena Morganti e o sr. Hélio (Souto) Coutinho serão marido e mulher. O meu abraço para a simpática sogra, sra. Igenes Alves, e uma boa lua-de-mel para os noivos que, entre as coisas marcadas, vão ao "Baile do Galo Vermelho". ● A nota mais Shangay da recepção do Itamaraty foi o vestido da nossa muito conhecida Maria Shangay. Gastou uma fortuna, mais não conseguiu impressionar... ● SEM DÚVIDA, de todas as festas que aconteceram na posse, a mais elegante foi a da Embaixada do Chile, oferecida pelo Ministro das Relações Exteriores do Chile e sra. De Barbosa.

Isto porque foi muito fechada, e evidentemente selecionada. Estava realmente muito Kar. Os meus cumprimentos aos Embaixador e sra. de Bazan que, entre outras coisas, cortou da lista dos convidados, a nossa muito conhecida Maria Shangay. Foi realmente um acontecimento muito chic, como tive oportunidade de detalhar para vocês na minha coluna de "O Globo". * Depois de muito sucesso chega ao fim a exposição do pintor húngaro, Burjan, em Quitandinha. * Como eu previ, o sucesso da sra. Maite D'Orey é sucesso mesmo. E já estão anunciando seu casamento com o sr. Sousa Dantas Forbes, milionário de Santos, que gasta seus \$\$\$\$\$ nos centros mais elegantes do mundo. Agora eles estão no "El Morocco" de Nova Iorque e adjacências. * O sr. Francisco (Chico) Sousa Dantas, um dos dez homens mais elegantes do Brasil, não gostou de ver seu nome incluído na lista dos dez mais. No próximo ano, não irei contrariá-lo... * Foi no Rio que o sr. João Pacheco Chaves festejou seu aniversário com a presença de sua simpática senhora Ruth Chaves. Acontecimento com champanhotas geladíssimas. ● AS SENHORAS Titina Crespi, Olga Bianchi, Sofia Delhome, Cecília Cunha Bueno, Lula Margarido, Lúcia Procópio, Amélia Lacerda Soares, Laerte Assunção, Cecília Simonsen, Marina Prado e outras estão a frente do movimento para recolher fundos para a construção de um Hospital em Guarujá. * Está muito chic o apartamento de veraneio da sra. Mariazinha Monteiro, em Guarujá. * E hoje é só. Como sempre continuo contra o monopólio da Petrobrás. Até quinta. ● P. S. - A cantora Ester de Abreu gravou o samba "Se um dia" e a cantora Neusa Maria gravou "Decepção". Agradeço aos amigos e leitores os telegramas de felicitações por motivo das medalhas com as quais o Governo me homenageou.



O Conde Da Covilhã esteve no Rio e foi homenageado pelo Senador Assis Chateaubriand. Está de volta para Lisboa.



O Embaixador Paulo Hassloche por motivo de sua partida de Trujillo foi homenageado naquela cidade. O Generalissimo Trujillo, o grande, o primeiro, esteve presente.